



# Resultados MILLS 2T19 B3:MILS3

**Teleconferência e Webcast**

**Data:** 14 de agosto de 2019, quarta-feira

**Horário:** 11h (horário de Brasília)

**Teleconferência:** +55 11 3193-1070 ou +55 11 2820-4070 Código: Mills

**Webcast:** [clique aqui](#)

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).



# 1. Comentários da Administração

Rio de Janeiro, 13 de agosto de 2019 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2019 (2T19).

É com grande satisfação que apresentamos os resultados do segundo trimestre de 2019 da Mills (2T19). Para melhor entendimento deste relatório, quando mencionamos informações “combinadas” fazemos referência à soma dos resultados de Mills e Solaris para o período especificado. Quando não mencionado ou quando utilizado o termo “consolidado”, refere-se aos efeitos da Solaris na Mills somente a partir de maio de 2019, quando a combinação de negócios foi realizada.

Com a referida combinação, demos um passo importante para reforçar a nossa posição de destaque no segmento de aluguel de equipamentos, bem como iniciamos o processo de captura de sinergias entre as duas companhias. Até a presente data, já unificamos 100% dos times e processos comerciais, a nossa área de SSMA, Gente e Gestão e 2 das 17 filiais planejadas para serem unificadas até o final de 2020. As obras para adequação de mais 2 filiais já foram iniciadas, além da unificação dos departamentos de Operações, TI, Financeira e outros. As adequações de processos, sistemas e a construção de uma nova cultura organizacional, desafios naturais de uma integração como essa, também foram iniciadas. A partir do 3T19, passaremos a divulgar os valores de sinergias para o acompanhamento dos acionistas e do mercado em geral.

Em relação ao cenário econômico, temos acompanhado uma frustração da expectativa de PIB Brasil para 2019, que se encontra em aproximadamente 0,8% de crescimento, segundo dados divulgados pelo próprio Governo Federal, sendo que as projeções do PIB Industrial para o primeiro semestre do ano apresentam queda em relação ao mesmo período do ano anterior.

No 2T19, a receita líquida combinada da unidade de negócio Rental manteve-se estável quando comparada ao 1T19, fruto de uma menor taxa de utilização dos equipamentos no trimestre (aproximadamente 45%) compensada pelo aumento de preços e pela maior venda de novos, e foi 7% maior que o 2T18. O Ebitda Ajustado combinado primeiro semestre de 2019 foi 53,3% superior ao mesmo período do ano anterior, o que demonstra uma melhor performance da Rental.

Na unidade de negócio Construção, a receita líquida total ficou em linha com trimestre anterior, mantendo a taxa de utilização em torno de 32%, baixa em função do ritmo de retomada dos projetos de infraestrutura no país e, ainda, pela alta capacidade da unidade para o pipeline atual de obras. Encerramos o mês de junho com aproximadamente 60 mil toneladas de equipamentos para locação, tendo vendido aproximadamente 2 mil toneladas como sucata/seminovo no ano, com um resultado positivo de R\$4,0 milhões. Apesar do objetivo principal atual desta unidade de negócio continuar sendo a busca pelo breakeven de Ebitda proxy caixa em suas atividades recorrentes, sabemos que tal atingimento em 2019 tem se tornado cada vez mais desafiador devido à persistente baixa atividade econômica no setor de infraestrutura.

Mesmo com todos os desafios enfrentados nos últimos anos, a melhoria gradativa do desempenho das unidades de negócio e a adequada gestão dos recursos da Companhia fizeram com que os *covenants* originais das debêntures, atrelados ao Ebitda Ajustado, voltassem a ser atingidos de forma recorrente, liberando as contas vinculadas em maio de 2019. Adicionalmente, em 15 de julho de 2019, a agência de ratings Moody's elevou os ratings corporativos e seniores sem garantia da Mills de B2 para Ba1 (escala nacional), com uma melhora de quatro *notches*, e de B3 para B2 (escala global), refletindo o melhor momento e perspectivas da Companhia.

## 2. Destaques

Os principais destaques foram:

- EBITDA Ajustado\* (excluindo efeito do IFRS 16 e itens não recorrentes) de R\$19,3 milhões no 2T19 e R\$35,0 milhões no primeiro semestre de 2019 (1S19);
- Fluxo de Caixa Operacional Ajustado<sup>1</sup> de R\$17,7 milhões no 2T19 e R\$36,0 acumulado ano;
- Conclusão da combinação de negócios e a celebração de acordo de acionistas entre Mills e Solaris;
- Liberação integral dos valores mantidos em contas vinculadas devido ao atingimento por 2 trimestres consecutivos dos covenants originais;
- Relação dívida líquida/EBITDA Ajustado de 0,2x e a relação EBITDA Ajustado/resultado financeiro de 5,4x em junho de 2019;
- Elevação de ratings pela Moody's de B2 para Ba1 (escala nacional) e de B3 para B2 (escala global). A perspectiva também foi alterada de negativa para estável.

Dados Consolidados em R\$ milhões	2T18 (A)	1T19 (B)	2T19 (C)	1S18 (D)	1S19 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Receita líquida	78,4	71,0	100,5	161,0	171,5	28,1%	41,4%	6,5%
EBITDA CVM	-5,6	21,8	21,2	2,6	43,1	-481,2%	2,6%	1533,0%
Margem EBITDA CVM (%)	-7,1%	30,7%	21,2%	1,6%	25,1%			
EBIT	-37,7	-10,4	-17,1	-63,7	-27,4	-54,8%	-64,6%	-56,9%
Margem EBIT (%)	-48,1%	-14,6%	-17,0%	-39,5%	-16,0%			
EBITDA Ajustado*	9,9	15,7	19,3	21,9	35,0	94,4%	22,9%	59,5%
Margem EBITDA ajustado* (%)	14,4%	23,0%	20,1%	15,4%	21,3%			
Fluxo de caixa operacional ajustado <sup>1</sup>	13,1	18,3	17,7	25,8	36,0	35,2%	-3,5%	39,4%
Fluxo de caixa livre para a firma ajustado <sup>1</sup>	12,2	17,3	17,1	24,6	34,4	40,1%	-0,8%	40,0%

\*Excluindo o efeito do IFRS 16 e itens não recorrentes (despesas de reestruturação da unidade Construção, passivos da unidade de negócio Serviços Industriais e despesas relacionadas ao projeto de combinação de negócios com a Solaris)

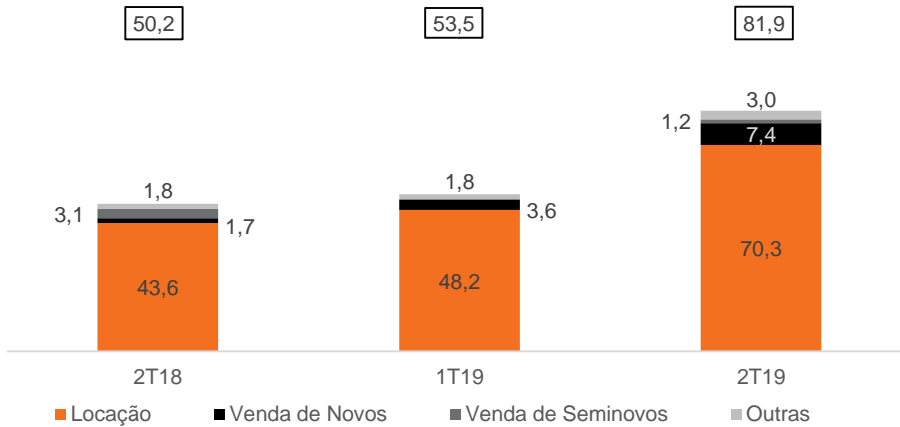
<sup>1</sup>Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa). Para o fluxo de caixa livre para a firma ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa).

### 3. Rental

Em R\$ milhões

#### 3.1 Receita Líquida Consolidada

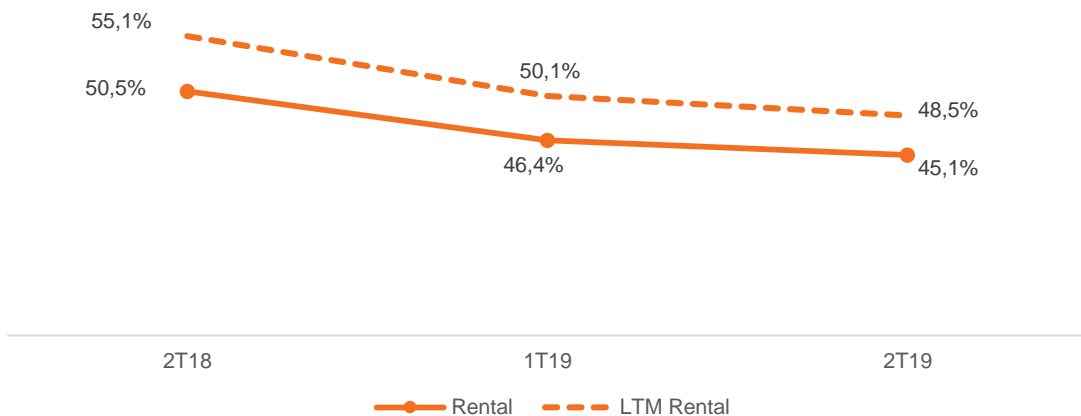
Receita Líquida por tipo



A receita líquida consolidada da Rental totalizou R\$81,9 milhões no trimestre, sendo que a receita de locação foi responsável por 85,9% da receita líquida do período e a receita de vendas de novos e seminovos contribuiu com 10,5%.

A taxa de utilização teve redução de 1,3 p.p. em relação ao 1T19 e apresenta oportunidades de melhoria a partir do patamar atual de 45%. Conforme já mencionado no comentário da administração, essa menor TU foi parcialmente compensada com aumento de preços, resultando em uma receita líquida de locação consolidada de R\$ 70,3 milhões no 2T19.

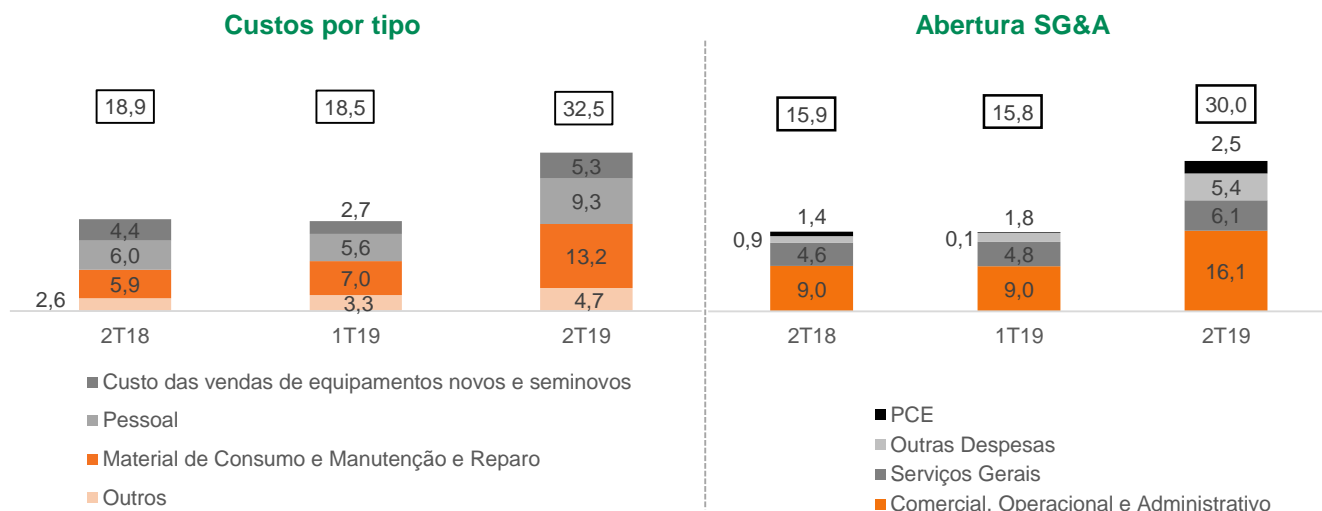
#### 3.2 Taxa de Utilização (Física)



## 3. Rental

Em R\$ milhões

### 3.3 Custos e Despesas Consolidados



No 2T19, os custos consolidados (excluindo depreciação e IFRS16) totalizaram R\$32,5 milhões, dos quais: 41% com materiais de consumo (como baterias, tintas, materiais elétricos, hidráulicos, etc), 29% com pessoal, 16% com custo de venda de seminovos e 14% com baixa de ativos, fretes e outros.

Já as despesas (excluindo depreciação e IFRS16) totalizaram R\$31,0 milhões no trimestre. Do montante total, R\$10,8 milhões referem-se a despesas com pessoal (equipe comercial e administrativa) e R\$4,0 milhões a despesas não recorrentes referentes à integração de Mills e Solaris.

Importante destacar que no 2T19 iniciamos o projeto de padronização dos processos comerciais, operacionais e de manutenção da Mills Solaris, sendo que a partir do 3T19 passaremos a divulgar os valores relacionados à captura de sinergias (estimada em aproximadamente R\$30 milhões por ano, quando concluída), a qual deverá ocorrer até o final de 2020.

### 3.4 EBITDA Rental

Dados Consolidados em R\$ milhões	2T18 (A)	1T19 (B)	2T19 (C)	1S18 (D)	1S19 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Receita Líquida	50,2	53,5	81,9	101,6	135,4	63,0%	53,0%	33,2%
EBITDA CVM	15,5	21,7	22,6	30,0	44,3	46,0%	4,1%	47,9%
Margem EBITDA CVM (%)	30,8%	40,5%	27,6%	29,5%	32,7%			
EBITDA Ajustado*	15,9	19,4	23,3	31,1	42,7	47,2%	20,4%	37,5%
Margem EBITDA ajustado* (%)	31,6%	36,2%	28,5%	30,6%	31,6%			
EBIT	-1,6	3,1	-2,2	-4,6	0,9	38,3%	-171,3%	-119,8%
Margem EBIT (%)	-3,2%	5,9%	-2,7%	-4,5%	0,7%			

O Ebitda Ajustado consolidado do 2T19 foi 20,4% superior ao 1T19 e 47,2% superior ao mesmo período do ano anterior, principalmente devido ao efeito positivo da consolidação do resultado de dois meses da Solaris.

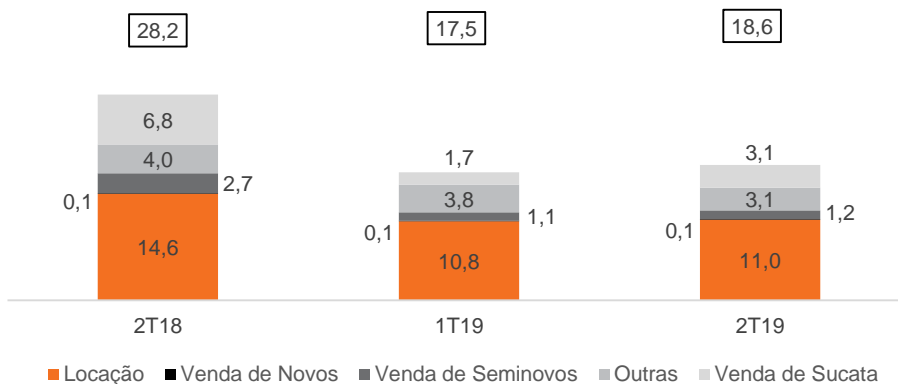
Adicionalmente, no 2T19 foram realizados ajustes de práticas contábeis da Solaris para convergirem às práticas contábeis da Mills, como a metodologia para cálculo da PCE e do estoque de giro lento, com impacto negativo no trimestre de aproximadamente R\$1,0 milhão na PCE e R\$ 2,5 milhões no estoque de giro lento.

## 4. Construção

Em R\$ milhões

### 4.1 Receita líquida por tipo

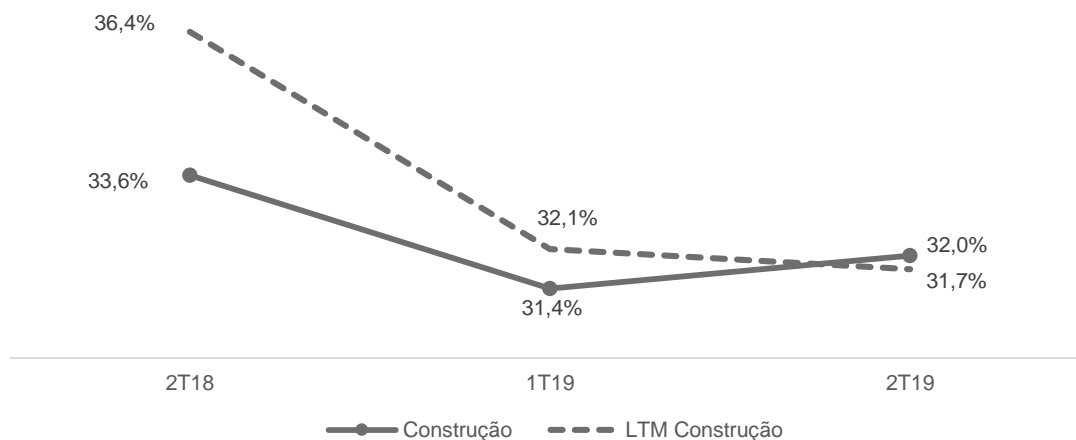
Receita Líquida por tipo



A unidade de negócios Construção continua pressionada pela lenta retomada dos grandes projetos de infraestrutura e pela baixa atividade econômica no setor de construção civil. A receita líquida de Construção totalizou R\$18,6 milhões no trimestre. A receita de locação foi responsável por 59,5% da receita líquida do período e a receita de vendas de novos, seminovos e sucata contribuiu com 23,7%. Em comparação com o 1T19, a receita líquida total cresceu 5,9%, principalmente pela receita de venda de sucata, que apresentou um aumento de 83,4%. No trimestre, vendemos aproximadamente 1 mil toneladas como sucata/seminovos, com um resultado positivo de R\$2,0 milhões.

Conforme mencionamos no trimestre anterior, a Companhia pretende reduzir aproximadamente 10 mil toneladas ao longo de 2019 como consequência da postergação da recuperação do setor de infraestrutura, a baixa taxa de utilização dos equipamentos de Construção e a necessidade de abertura de espaço físico nas filiais para absorver os equipamentos de Rental que virão da Solaris. Mesmo com essa adequação, a Companhia ainda terá condições de atender o pipeline de obras esperado para os próximos anos.

### 4.2 Taxa de Utilização (Física)

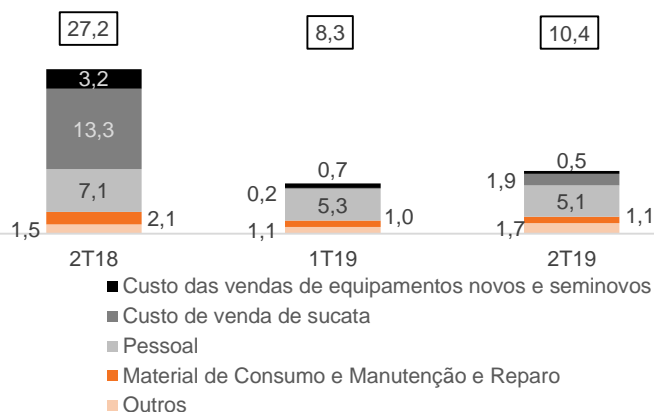


## 4. Construção

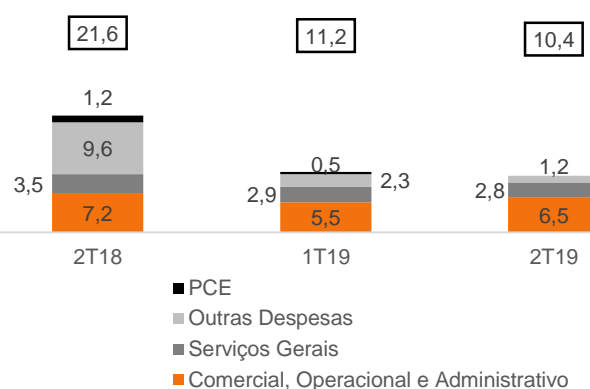
Em R\$ milhões

### 4.3 Custos e Despesas

Custos por tipo



Abertura SG&A



No 2T19, os custos (excluindo depreciação e IFRS16) totalizaram R\$10,4 milhões, dos quais: (i) R\$2,4 milhões de custos de venda de novos, seminovos e sucata; (ii) R\$5,1 milhões com pessoal; e (iii) R\$1,1 milhão de custos com material de consumo e manutenção e reparo. A variação em relação ao 1T19 deve-se, principalmente, pelo maior custo de vendas.

Já as despesas (excluindo depreciação e IFRS16) totalizaram R\$10,4 milhões no trimestre, dos quais R\$4,3 milhões com pessoal (Comercial, Engenharia Corporativa e Administrativo). Em relação ao trimestre anterior, houve redução de aproximadamente R\$ 1 milhão.

### 4.4 EBITDA Construção

Dados Consolidados em R\$ milhões	2T18 (A)	1T19 (B)	2T19 (C)	1S18 (D)	1S19 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Receita Líquida	28,2	17,5	18,6	59,4	36,1	-34,1%	5,9%	-39,2%
EBITDA CVM	-20,5	-0,3	-0,7	-27,2	-1,0	-96,4%	149,4%	-96,2%
Margem EBITDA CVM (%)	-72,9%	-1,7%	-3,9%	-45,9%	-2,8%			
EBITDA Ajustado*	-5,9	-3,7	-4,1	-9,1	-7,8	-31,6%	9,9%	-15,2%
Margem EBITDA ajustado* (%)	-31,8%	-25,1%	-28,5%	-15,4%	-21,5%			
EBIT	-35,6	-13,9	-14,2	-59,0	-28,1	-60,1%	2,1%	-52,3%
Margem EBIT (%)	-126,2%	-79,3%	-76,4%	-99,4%	-77,8%			

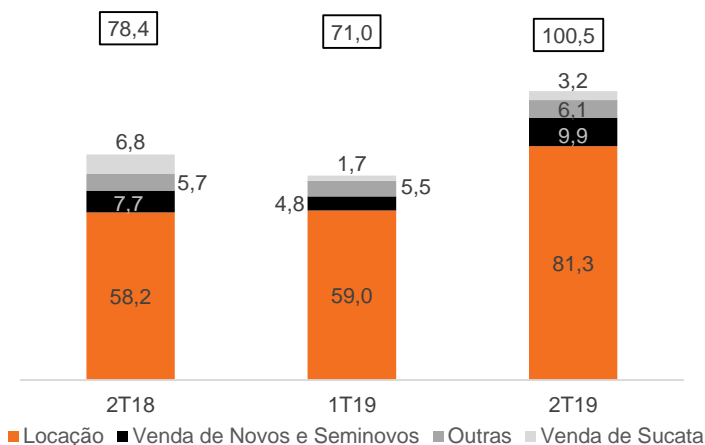
No 2T19, o Ebitda Ajustado de Construção, o qual desconsidera as vendas de novos e seminovos referentes à adequação da capacidade da unidade, bem como outros efeitos não recorrentes, permaneceu estável em relação ao trimestre anterior, atingindo R\$ 4,1 milhões negativos no 2T19.

No 1S19, o Ebitda Ajustado de Construção foi 15,2% melhor que o 1S18, mesmo com a receita líquida de locação 28% menor, o que demonstra o esforço da unidade na busca pelo breakeven de Ebitda proxy caixa, o qual tem ficado mais desafiador para ser atingido em 2019 em função da baixa atividade no setor de infraestrutura.

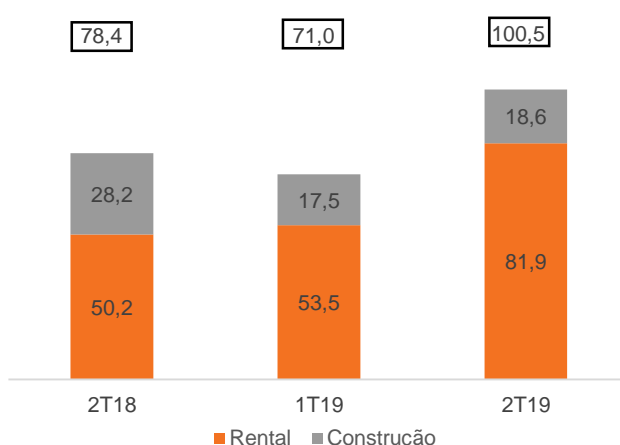
# 5. Destaques Financeiros

Dados Consolidados em R\$ milhões

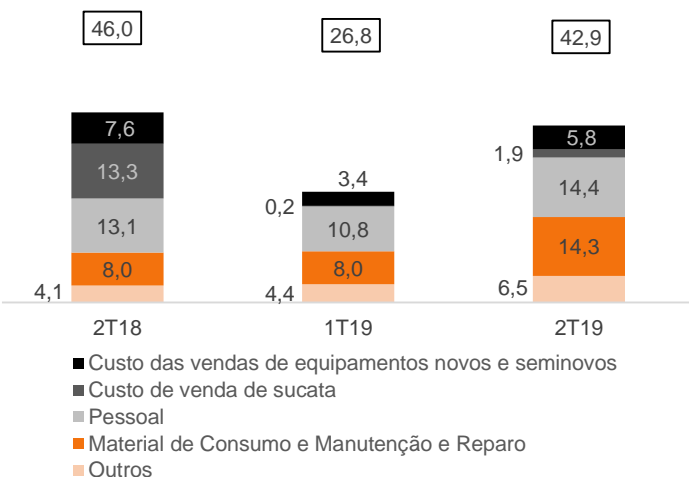
## Receita líquida por tipo



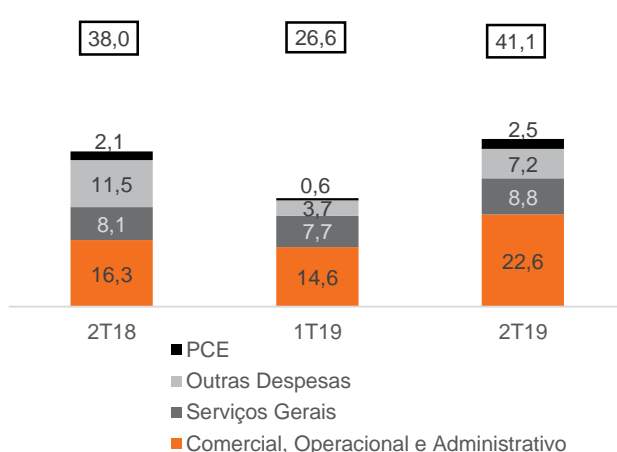
## Receita líquida por unidade de negócio



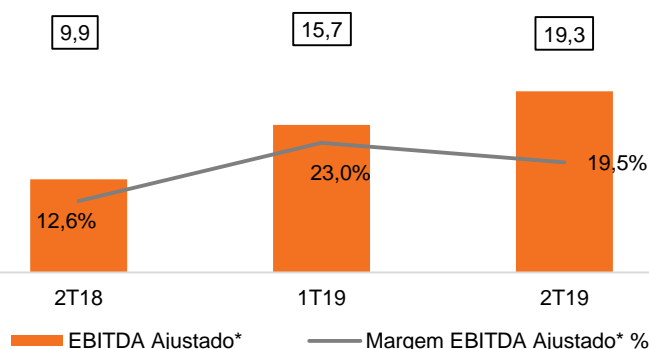
## COGS ex depreciação<sup>1</sup>



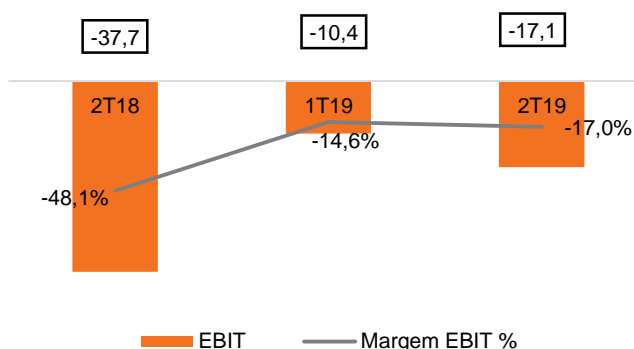
## SG&A ex depreciação<sup>1</sup>



## EBITDA Ajustado<sup>2</sup>



## EBIT



<sup>1</sup> Excluindo os efeitos do IFRS 16.  
<sup>2</sup> Excluindo os efeitos do IFRS 16 e itens não recorrentes (despesas de reestruturação da unidade Construção, passivos da unidade de negócio Serviços Industriais e despesas relacionadas ao projeto de combinação de negócios com a Solaris).



## 6. Itens Não Recorrentes

No 2T19, foram registrados R\$2,8 milhões negativos referentes a itens não recorrentes (consolidado), compostos principalmente por: (i) resultado positivo da venda de sucata em R\$1,2 milhão (unidade de negócio Construção); e (ii) R\$ 4,0 milhões de despesas relacionadas ao projeto de integração Mills + Solaris, como segue:

Dados Consolidados em R\$ milhões	2T18 (A)	1T19 (B)	2T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
<b>Total itens não recorrentes</b>	<b>-15,5</b>	<b>2,0</b>	<b>-2,8</b>	<b>-82,2%</b>	<b>-238,3%</b>
<b>Despesas redimensionamento</b>	<b>-15,0</b>	<b>1,7</b>	<b>1,8</b>	<b>-112,3%</b>	<b>5,7%</b>
Desmobilização filiais	-8,1	-0,3	-0,1	-98,4%	-51,3%
Receita venda de seminovos	2,7	1,1	1,2	-56,4%	5,4%
Custo venda de seminovos	-3,1	-0,7	-0,4	-86,1%	-34,9%
Receita venda de sucata	6,8	1,7	3,1	-53,8%	83,4%
Custo venda de sucata	-13,3	-0,2	-1,9	-85,4%	1034,7%
<b>Combinação de negócios Mills e Solaris</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,2</b>	<b>-4,0</b>		<b>2536,6%</b>
<b>Outras despesas não recorrentes</b>	<b>-0,5</b>	<b>0,4</b>	<b>-0,6</b>	<b>21,0%</b>	<b>-250,5%</b>
Despesas Mills SI	-0,5	0,4	-0,6	21,0%	-250,5%

## 7. EBITDA Ajustado

O Ebitda Ajustado consolidado (excluindo itens não recorrentes e os efeitos do IFRS16) foi de R\$19,3 milhões, com margem de 19,5% no 2T19 ante R\$9,9 milhões com margem de 12,6% no 2T18.

No 1S19, o Ebitda Ajustado consolidado totalizou R\$35,0 milhões, com margem de 20,4%, versus R\$21,9 milhões com margem de 14,6% no 1S18.

## 8. Resultado Financeiro (ex. IFRS 16)

O resultado financeiro líquido consolidado (sem os efeitos do IFRS16) foi negativo em R\$3,4 milhões no 2T19.

Dados Consolidados em R\$ milhões	2T18 (A)	1T19 (B)	2T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>-4,1</b>	<b>-2,1</b>	<b>-3,4</b>	<b>-18,3%</b>	<b>57,8%</b>
Receitas financeiras	4,3	3,2	3,4	-21,3%	4,7%
Despesas financeiras	-8,4	-5,3	-6,7	-19,8%	26,0%

## 9. Investimentos

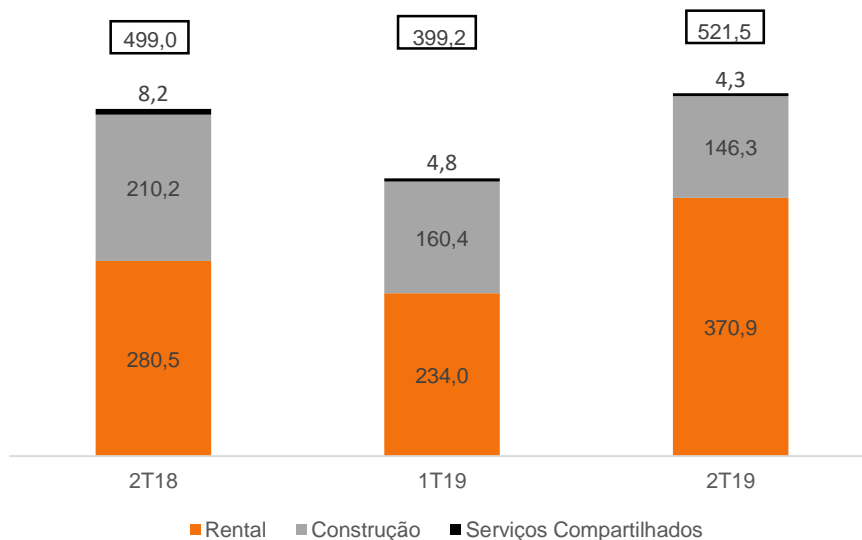
No 2T19, os investimentos totalizaram R\$1,2 milhão (consolidado), dos quais: (i) R\$ 0,2 milhão para imobilizado de locação; e (ii) R\$1 milhão destinado para bens de uso operacional e de apoio, como licenças e manutenção de softwares, melhorias e adequações de filiais.

Para o restante do ano de 2019, considerando a taxa de utilização em ambas as unidades de negócio, bem como os preços de locação atualmente praticados, não são esperados investimentos para ampliação de capacidade da Companhia, podendo haver movimentos de melhoria do perfil da frota de plataformas aéreas.

Há investimentos esperados nesse ano e em 2020 para a captura de sinergias entre Mills e Solaris, conforme já divulgado anteriormente.

## 10. Imobilizado

O saldo de imobilizado líquido de locação/uso operacional da Companhia foi de R\$521,5 milhões (consolidado) no 2T19. Dos R\$370,9 milhões na unidade de negócio Rental, R\$152,4 milhões são provenientes da Solaris.

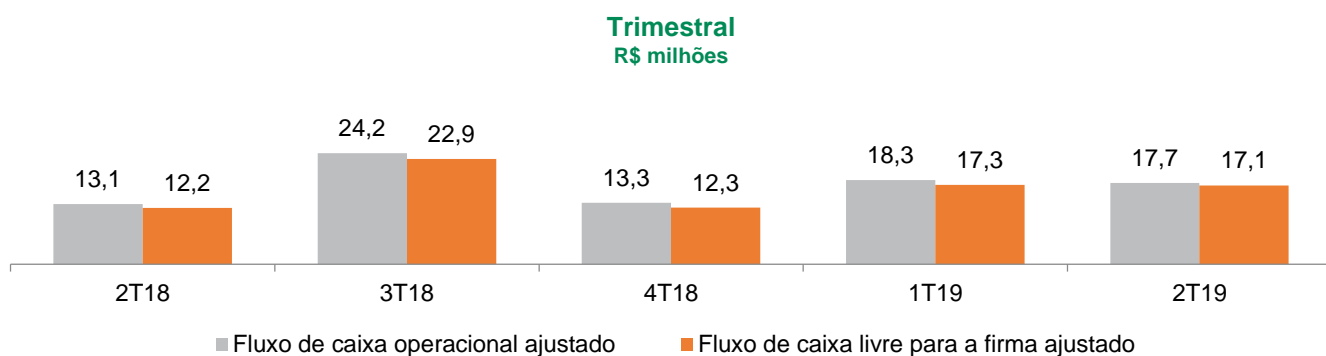


## 11. Fluxo de Caixa Ajustado

O fluxo de caixa operacional ajustado<sup>1</sup> consolidado (FCO ajustado), ou seja, antes dos juros pagos, das variações monetárias ativas e passivas líquidas e da aquisição de bens de locação, foi positivo em R\$17,7 milhões no trimestre.

No acumulado do ano, o FCO ajustado apresentou um crescimento de 39,4%, somando R\$36,0 milhões, ante R\$25,8 milhões no mesmo período do ano anterior.

Em abril de 2019, houve o pagamento de PLR no valor de R\$6,6 milhões, principal motivo para que a geração de caixa permanecesse estável em relação ao trimestre anterior, mesmo com a consolidação da Solaris no 2T19.



<sup>1</sup> Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros pagos, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas. Para o fluxo de caixa livre para a firma desconsideram-se os juros pagos e as variações monetárias ativas e passivas líquidas.

## 12. Endividamento

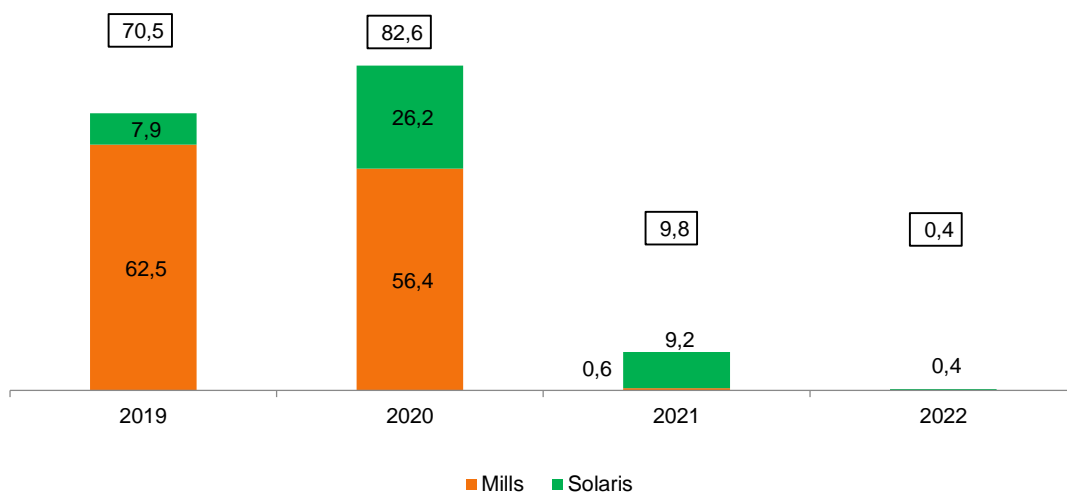
A dívida bruta consolidada da Mills encerrou o 2T19 em R\$ 163,1 milhões.

A Companhia permanece geradora de caixa operacional, encerrando o trimestre com R\$ 149,4 milhões em caixa livre e, assim, com dívida líquida de R\$ 13,8 milhões. Em maio de 2019, foi amortizada a última parcela das debêntures da Mills remuneradas a 116% do CDI, no valor de R\$69,1 milhões, ainda restando saldo referente às debêntures remuneradas a IPCA + 7% a.a., o qual será amortizado até agosto de 2020.

Em 30 de junho de 2019, a Mills cumpriu novamente os covenants originais das debêntures, atrelados ao Ebitda Ajustado, com uma relação Dívida Líquida/Ebitda Ajustado de 0,2x e relação Ebitda Ajustado/Resultado Financeiro igual a 5,4x.

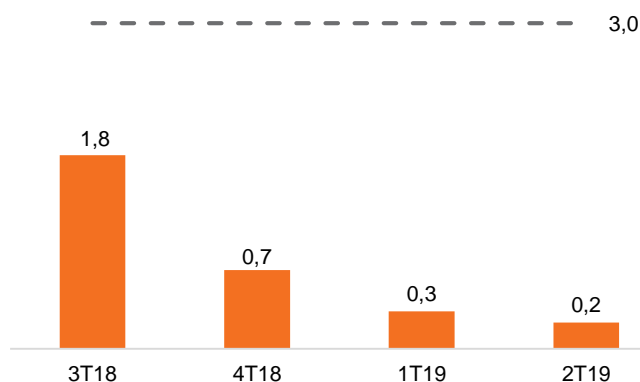
O prazo médio para o pagamento do seu endividamento total é de 0,9 ano, com custo médio de CDI + 4,48% a.a..

### Cronograma de pagamento da dívida R\$ milhões

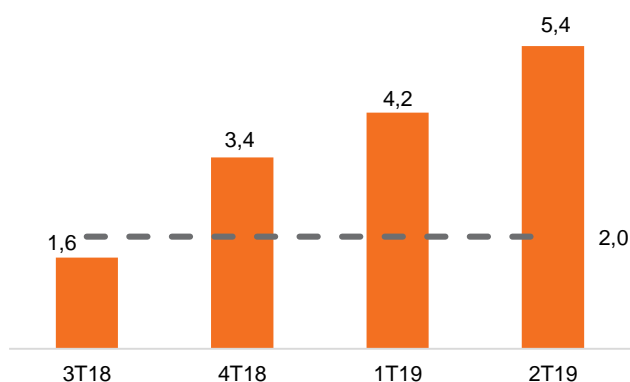


### Indicadores da dívida

#### Dívida Líquida / EBITDA Ajustado



#### EBITDA Ajustado / Resultado Financeiro



## 13. Tabelas

Dados Consolidados em R\$ milhões

**Tabela 1 – Receita líquida por tipo**

	2T18 (A)	1T19 (B)	2T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>78,4</b>	<b>71,0</b>	<b>100,5</b>	<b>28,1%</b>	<b>41,4%</b>
Locação	58,2	59,0	81,3	39,7%	37,9%
Vendas Novos	1,8	3,7	7,5	312,8%	102,4%
Vendas Seminovos	5,8	1,1	2,4	-58,6%	115,1%
Venda de Sucata	6,8	1,7	3,2	-53,8%	83,4%
Assistência técnica	1,4	1,6	1,2	-19,4%	-27,4%
Indenização e Recuperação de Despesas	4,3	3,9	4,9	14,9%	25,3%

**Tabela 2 – Receita líquida por Unidade de Negócio**

	2T18	%	1T19	%	2T19	%
<b>Receita líquida total</b>	<b>78,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>71,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,5</b>	<b>100,0%</b>
Construção	28,2	36,0%	17,5	24,7%	18,6	18,5%
Rental	50,2	64,0%	53,5	75,3%	81,9	81,5%

**Tabela 3 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (SG&A), ex. depreciação\***

	2T18	%	1T19	%	2T19	%
<b>CPV total, ex-depreciação</b>	<b>-46,0</b>	<b>54,8%</b>	<b>-26,8</b>	<b>50,2%</b>	<b>-42,9</b>	<b>51,1%</b>
Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.) <sup>1</sup>	-25,5	30,4%	-22,6	42,3%	-34,1	40,7%
Custo das vendas de equipamentos novos	-1,4	1,7%	-2,7	5,1%	-5,2	6,2%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-6,2	7,3%	-0,7	1,3%	-0,6	0,7%
Custo de venda de sucata	-13,3	15,8%	-0,2	0,3%	-1,9	2,3%
Custo de indenização	0,4	-0,5%	-0,7	1,2%	-1,0	1,2%
<b>SG&amp;A, ex-PCE</b>	<b>-35,9</b>	<b>42,7%</b>	<b>-26,0</b>	<b>48,7%</b>	<b>-38,6</b>	<b>46,0%</b>
Comercial, Operacional e Administrativo	-16,3	19,4%	-14,6	27,3%	-22,6	26,9%
Serviços Gerais	-8,1	9,6%	-7,7	14,5%	-8,8	10,5%
Outras despesas	-11,5	13,7%	-3,7	7,0%	-7,2	8,6%
<b>PCE</b>	<b>-2,1</b>	<b>2,5%</b>	<b>-0,6</b>	<b>1,1%</b>	<b>-2,5</b>	<b>3,0%</b>
<b>CPV + SG&amp;A Total</b>	<b>-84,0</b>		<b>-53,4</b>		<b>-83,9</b>	

**Tabela 4 – EBITDA CVM por unidade de negócio e margem EBITDA CVM**

	2T18	%	1T19	%	2T19	%
<b>EBITDA CVM</b>	<b>-5,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>21,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>21,3</b>	<b>100,0%</b>
Construção	-20,5	368,6%	-0,3	-1,3%	-0,7	-3,4%
Rental	15,5	-277,6%	21,7	99,5%	22,6	106,3%
Outros	-0,5	9,0%	0,4	1,9%	-0,6	-2,9%
<b>Margem EBITDA CVM (%)</b>	<b>-7,1%</b>		<b>30,7%</b>		<b>21,2%</b>	
EBITDA Ajustado*	9,9		15,7		19,3	

\*Excluindo o efeito do IFRS 16 e itens não recorrentes (despesas de reestruturação da unidade Construção, passivos da unidade de negócio Serviços Industriais e despesas relacionadas ao projeto de combinação de negócios com a Solaris)

## 13. Tabelas (Continuação)

Dados Consolidados em R\$ milhões

**Tabela 5 – Reconciliação do EBITDA Ajustado**

	2T18 (A)	1T19 (B)	2T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>-43,7</b>	<b>-9,2</b>	<b>-13,7</b>	<b>-68,7%</b>	<b>48,8%</b>
Resultado Financeiro	-4,1	-3,5	-4,8	16,1%	37,1%
Imposto de renda e contribuição social	-1,8	4,6	8,2	-544,3%	75,4%
<b>Lucro (Prejuízo) antes do Resultado Financeiro</b>	<b>-37,7</b>	<b>-10,4</b>	<b>-17,1</b>	<b>-54,8%</b>	<b>64,6%</b>
Depreciação	-32,1	-32,2	-38,3	19,2%	19,1%
<b>EBITDA CVM</b>	<b>-5,6</b>	<b>21,8</b>	<b>21,2</b>	<b>-481,2%</b>	<b>-2,6%</b>
Impacto IFRS 16	0,0	4,1	4,7		15,1%
<b>EBITDA*</b>	<b>-5,6</b>	<b>17,7</b>	<b>16,5</b>	<b>-396,1%</b>	<b>-6,7%</b>
Não recorrentes - Despesas Mills SI	-0,5	0,4	-0,6	21,0%	-250,5%
Não recorrentes - Despesas de redimensionamento	-15,0	1,7	1,8	-112,3%	5,7%
Não recorrentes - Combinação de negócios com a Solaris	0,0	-0,2	-4,0		2536,6%
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>9,9</b>	<b>15,7</b>	<b>19,3</b>	<b>94,3%</b>	<b>22,8%</b>

\* Desconsiderando o efeito do IFRS 16.

<sup>1</sup> Conforme instrução CVM 527

**Tabela 6 – Reconciliação do EBITDA com Fluxo de Caixa Operacional Ajustado**

	2T19
<b>EBITDA CVM</b>	<b>21,3</b>
<b>Não Caixa</b>	<b>9,6</b>
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	0,9
Provisão para despesa com opções de ações	0,3
Benefícios pós-emprego	0,3
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	3,4
Provisão (reversão) para créditos com perdas esperadas	2,2
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	3,2
Ajuste IFRS 9/CPC 48	0,0
Provisão para Participação no Resultado	0,6
Outras provisões	(1,3)
<b>EBITDA CVM ex- provisões não caixa</b>	<b>30,9</b>
<b>Caixa</b>	<b>(9,2)</b>
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	2,2
Contas a receber	0,6
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	(0,2)
Estoques	0,4
Tributos a recuperar	0,3
IRPJ e CSLL a Compensar	(1,0)
Depósitos judiciais	(0,1)
Outros ativos	(0,2)
Fornecedores	(1,2)
Salários e encargos sociais	2,4
Tributos a pagar	(1,6)
Outros passivos	(0,2)
Participação nos resultados a pagar	(6,6)
Processos judiciais liquidados	(1,0)
Juros pagos	(3,0)
<b>Fluxo de Caixa Operacional conforme as demonstrações financeiras</b>	<b>21,7</b>
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	(2,2)
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	0,2
Juros pagos	3,0
Arrendamento IFRS16	(5,0)
<b>Fluxo de Caixa Operacional Ajustado</b>	<b>17,7</b>

## 13. Tabelas (Continuação)

Dados Consolidados em R\$ milhões

Tabela 7 – Investimento por unidade de negócio (regime de competência)

	2T18 (A)	1T19 (B)	2T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
<b>Capex Total</b>	<b>0,8</b>	<b>1,1</b>	<b>1,2</b>	<b>40,6%</b>	<b>12,8%</b>
<b>Ativos para locação</b>	<b>0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,2</b>	<b>185,8%</b>	
Construção	0,1	0,0	0,1	-7,5%	
Rental	0,0	0,0	0,2	929,1%	
<b>Corporativo e bens de uso</b>	<b>0,8</b>	<b>1,1</b>	<b>1,0</b>	<b>25,7%</b>	<b>-8,5%</b>

Tabela 8 – Unidade de Negócio Construção\*

	2T18 (A)	1T19 (B)	2T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>28,2</b>	<b>17,5</b>	<b>18,6</b>	<b>-34,1%</b>	<b>5,9%</b>
Locação	14,6	10,8	11,0	-24,3%	2,0%
Vendas Novos	0,1	0,1	0,1	-32,8%	-21,6%
Vendas Seminovos	2,7	1,1	1,2	-56,4%	5,4%
Venda de Sucata	6,8	1,7	3,1	-53,8%	83,4%
Assistência Técnica	1,1	1,0	0,5	-55,8%	-52,9%
Indenização e Recuperação de Despesas	2,9	2,8	2,6	-8,3%	-4,3%
<b>CPV Total, ex-depreciação</b>	<b>-27,2</b>	<b>-8,3</b>	<b>-10,4</b>	<b>-61,9%</b>	<b>24,8%</b>
Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.) <sup>1</sup>	-10,1	-6,7	-7,1	-30,3%	4,6%
Custo das vendas de equipamentos novos	-0,1	-0,1	0,0	-52,2%	-35,2%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-3,1	-0,7	-0,4	-86,1%	-34,9%
Custo de venda de sucata	-13,3	-0,2	-1,9	-85,4%	1034,7%
Custo de indenização e Provisão de valor realizável	-0,5	-0,7	-0,9	64,0%	37,1%
<b>G&amp;A, ex-depreciação e PCE</b>	<b>-20,4</b>	<b>-10,7</b>	<b>-10,4</b>	<b>-48,7%</b>	<b>-2,8%</b>
<b>PCE</b>	<b>-1,2</b>	<b>-0,5</b>	<b>0,0</b>	<b>-100,1%</b>	<b>-100,2%</b>
EBITDA ajustado	-5,9	-3,7	-4,1	-31,6%	9,9%
Margem EBITDA ajustado (%)	-31,8%	-25,1%	-28,5%		
Depreciação	-15,0	-12,5	-12,4	-17,7%	-1,3%
Capex bruto de locação	0,1	0,0	0,1	-7,5%	
Imobilizado Bruto de locação	570,4	516,0	505,1	-11,5%	-2,1%
Quantidade equipamento final de período (mil ton)	68,4	61,1	60,0		
Taxa de Utilização Física Trimestral	33,7%	31,4%	32,0%		
Taxa de Utilização Física LTM	36,4%	32,2%	31,7%		

\* Desconsiderando o efeito do IFRS 16.

## 13. Tabelas (Continuação)

Dados Consolidados em R\$ milhões

Tabela 9 – Unidade de Negócio Rental\*

	2T18 (A)	1T19 (B)	2T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>50,2</b>	<b>53,5</b>	<b>81,9</b>	<b>63,0%</b>	<b>53,0%</b>
Locação	43,6	48,2	70,3	61,1%	45,9%
Vendas Novos	1,7	3,6	7,4	335,7%	105,8%
Vendas Seminovos	3,1	0,0	1,2	-60,5%	
Venda de Sucata	0,0	0,0	0,0		137,1%
Assistência Técnica	0,4	0,6	0,7	82,6%	14,6%
Indenização e Recuperação de Despesas	1,4	1,2	2,3	63,5%	96,6%
<b>CPV Total, ex-depreciação</b>	<b>-18,9</b>	<b>-18,5</b>	<b>-32,5</b>	<b>72,3%</b>	<b>75,9%</b>
Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.)	-15,4	-15,8	-27,1	75,6%	71,0%
Custo das vendas de equipamentos novos	-1,4	-2,7	-5,2	277,9%	94,6%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-3,0	0,0	-0,2	-94,3%	
Custo de venda de sucata	0,0	0,0	0,0		
Custo de indenização e Provisão de valor realizável	0,9	0,0	-0,1	-111,8%	
<b>G&amp;A, ex-depreciação e PCE</b>	<b>-15,0</b>	<b>-15,7</b>	<b>-27,5</b>	<b>83,5%</b>	<b>75,6%</b>
<b>PCE</b>	<b>-0,9</b>	<b>-0,1</b>	<b>-2,5</b>	<b>185,1%</b>	<b>2005,5%</b>
EBITDA ajustado	15,9	19,4	23,3	47,2%	20,4%
Margem EBITDA ajustado (%)	31,6%	36,2%	28,5%		
Depreciação	-17,1	-16,6	-23,1	34,8%	38,6%
Capex bruto de locação	0,0	0,0	0,2	929,1%	
Imobilizado Bruto de locação	676,4	675,2	1.101,2	62,8%	63,1%
% Faturamento do mercado de Construção	20,4%	18,4%	24,6%		
% Faturamento do mercado de Não Construção	62,5%	63,6%	55,3%		
% Faturamento Spot	17,1%	18,0%	20,2%		
Quantidade de máquinas final de período (unidade)	5.708	5.651	8.402		
Taxa de Utilização Física Trimestral	50,5%	46,4%	45,1%		
Taxa de Utilização Física LTM	55,1%	50,1%	48,5%		

\* Desconsiderando o efeito do IFRS 16.



# 14. DRE

Dados Consolidados em R\$ milhões

## 14.1 DRE com IFRS16\*

	2T18 (A)	1T19 (B)	2T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida de vendas e serviços	78,4	71,0	100,5	28,1%	41,4%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(74,8)	(52,5)	(74,4)	-0,5%	41,7%
<b>Lucro bruto</b>	<b>3,6</b>	<b>18,5</b>	<b>26,0</b>	<b>614,6%</b>	<b>40,6%</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(41,8)	(29,2)	(42,4)	1,5%	45,3%
Reversão (perdas) estimadas por valor não recuperável e valor justo	-	-	-		
Outras receitas	0,5	0,3	(0,6)	-231,7%	-290,1%
<b>Prejuízo antes do resultado financeiro</b>	<b>(37,7)</b>	<b>(10,4)</b>	<b>(17,0)</b>	<b>-54,8%</b>	<b>64,5%</b>
Despesas financeiras	(8,4)	(6,7)	(8,1)	-2,9%	21,6%
Receitas financeiras	4,3	3,2	3,4	-21,3%	4,7%
Ajuste a VP (AVP)	(0,0)	-	-		
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(4,1)</b>	<b>(3,5)</b>	<b>(4,8)</b>	<b>16,1%</b>	<b>37,1%</b>
<b>Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(41,8)</b>	<b>(13,8)</b>	<b>(21,8)</b>	<b>-47,8%</b>	<b>57,6%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(1,8)	4,6	8,2	-544,3%	75,4%
<b>Prejuízo (lucro) do período</b>	<b>(43,7)</b>	<b>(9,2)</b>	<b>(13,7)</b>	<b>-68,7%</b>	<b>48,6%</b>

## 14.2 DRE sem IFRS16\*

	2T18 (A)	1T19 (B)	2T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida de vendas e serviços	78,4	71,0	100,5	28,1%	41,4%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(74,8)	(53,1)	(75,2)	0,5%	41,6%
<b>Lucro bruto</b>	<b>3,6</b>	<b>18,0</b>	<b>25,3</b>	<b>593,6%</b>	<b>40,7%</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(41,8)	(29,8)	(42,6)	1,7%	42,9%
Reversão (perdas) estimadas por valor não recuperável e valor justo	-	-	-		
Outras receitas	0,5	0,3	(0,6)	-231,7%	-290,1%
<b>Prejuízo antes do resultado financeiro</b>	<b>(37,7)</b>	<b>(11,5)</b>	<b>(17,9)</b>	<b>-52,5%</b>	<b>56,1%</b>
Despesas financeiras	(8,4)	(5,3)	(6,7)	-19,8%	26,0%
Receitas financeiras	4,3	3,2	3,4	-21,3%	4,7%
Ajuste a VP (AVP) / IFRS16	(0,0)	(0,2)	(0,6)		
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(4,1)</b>	<b>(2,4)</b>	<b>(3,9)</b>	<b>-4,7%</b>	<b>65,6%</b>
<b>Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(41,8)</b>	<b>(13,8)</b>	<b>(21,8)</b>	<b>-47,8%</b>	<b>57,7%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(1,8)	4,6	8,2	-544,3%	75,4%
<b>Prejuízo (lucro) do período</b>	<b>(43,7)</b>	<b>(9,2)</b>	<b>(13,7)</b>	<b>-68,7%</b>	<b>48,8%</b>

\*Ajustado com resultado da sucata

# 15. Balanço Patrimonial

Dados Consolidados em R\$ milhões

	2T18	1T19	2T19
<b>Ativo</b>			
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	60,3	77,4	149,4
Depósitos bancários vinculados	64,4	63,9	-
Contas a receber de clientes	44,9	60,3	88,7
Estoques	15,1	17,2	31,0
Estoques - outros ativos mantidos para venda	1,7	0,1	-
IRPJ e CSLL a compensar	1,0	0,4	6,7
Tributos a recuperar	5,1	3,8	6,8
Adiantamento a fornecedores	0,3	0,2	3,0
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-
Outras contas a receber - venda da investida	-	-	-
Ativos mantidos para venda	7,2	5,0	5,0
Outros ativos	4,2	5,1	5,7
<b>Total Ativo Circulante</b>	<b>204,1</b>	<b>233,4</b>	<b>296,3</b>
<b>Não Circulante</b>			
Depósitos bancários vinculados	52,2	27,1	-
Contas a receber de clientes	-	-	-
IRPJ e CSLL diferido	164,2	209,9	301,1
Depósitos judiciais	15,9	11,7	12,2
Outros Ativos	0,1	0,1	0,1
	232,3	248,8	313,3
Ativo financeiro disponível para venda	55,2	54,5	54,5
Imobilizado	542,2	492,8	668,7
Intangível	36,1	33,7	120,7
	633,5	580,9	844,0
<b>Total Ativo Não Circulante</b>	<b>865,8</b>	<b>829,7</b>	<b>1.157,3</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.069,9</b>	<b>1.063,1</b>	<b>1.453,6</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Circulante</b>			
Fornecedores	16,0	18,3	24,1
Empréstimos e financiamentos	3,2	3,2	8,2
Debêntures	128,3	126,2	74,2
Salários e encargos sociais	13,0	11,8	22,3
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,4	1,4	1,4
Arrendamentos a pagar (IFRS 16)	-	11,8	18,1
Tributos a pagar	2,7	2,3	3,5
Participação nos resultados a pagar	-	9,4	4,9
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	0,0	0,0	0,0
Instrumentos financeiros derivativos	0,0	-	0,3
Provisão Benefícios pós-emprego	-	-	-
Outros passivos	0,3	0,8	0,9
<b>Total Passivo Circulante</b>	<b>164,9</b>	<b>185,1</b>	<b>158,0</b>
<b>Não Circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	4,1	1,9	10,5
Arrendamento Direito de Uso (IFRS 16)	-	43,6	41,4
Debêntures	104,1	53,6	70,2
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	6,9	6,1	5,8
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	20,1	20,1	25,6
Provisão Benefícios pós-emprego	9,4	10,7	11,0
Tributos a Pagar	-	-	1,3
Outros passivos	0,6	0,6	0,7
<b>Total Passivo Não Circulante</b>	<b>145,3</b>	<b>136,5</b>	<b>166,5</b>
<b>Total Passivo</b>	<b>310,2</b>	<b>321,6</b>	<b>324,4</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Capital social	688,3	688,3	1.089,4
Reservas de capital	33,4	34,0	34,4
Reservas de lucros	151,5	56,5	55,3
Ações em tesouraria	(20,3)	(20,3)	(20,3)
Ajuste de avaliação patrimonial	(5,9)	(6,7)	(6,7)
Lucros e Prejuízos acumulados	(87,3)	(10,4)	(22,9)
<b>Total Patrimônio Líquido</b>	<b>759,7</b>	<b>741,4</b>	<b>1.129,2</b>
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>1.069,9</b>	<b>1.063,1</b>	<b>1.453,6</b>

## 16. Fluxo de Caixa Indireto

Dados Consolidados em R\$ milhões

	2T19
Fluxo de caixa das atividades operacionais	
<b>Prejuízo do período</b>	<b>(13,7)</b>
<b>Ajustes não caixa:</b>	<b>46,8</b>
Depreciação e amortização	38,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(8,2)
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	0,9
Provisão para despesa com opções de ações	0,3
Benefício Pós-emprego	0,3
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	3,4
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas	7,0
Provisão para perdas de créditos esperadas - PCE	2,2
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	3,2
Provisão para ajuste de inventário de equipamento de locação	-
Ajuste IFRS 9/CPC 48	0,0
Provisão para participação no resultado	0,6
Outros	(1,3)
<b>Variações nos ativos e passivos:</b>	<b>(7,4)</b>
Contas a receber	0,6
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação	(0,2)
Estoques	0,4
Tributos a recuperar	0,3
IRPJ e CSLL a compensar	(1,0)
Depósitos judiciais	(0,1)
Outros ativos	(0,2)
Fornecedores	(1,2)
Salários e encargos sociais	2,4
Participação no resultado	(6,6)
Tributos a pagar	(1,6)
Outros passivos	(0,2)
<b>Processos judiciais liquidados</b>	<b>(1,0)</b>
<b>Juros pagos</b>	<b>(3,0)</b>
<b>Caixa líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<b>21,7</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>	
Aumento de capital	0,6
Aquisições de bens do ativo imobilizado bens de uso próprio e Intangível	(1,0)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento</b>	<b>(0,3)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>	
Arrendamento mercantil	(5,0)
Ajuste IFRS 9/CPC 48	-
Depósitos bancários vinculados	90,9
Amortização de empréstimos	(69,1)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento</b>	<b>16,8</b>
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido</b>	<b>38,2</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	77,4
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	149,4
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido</b>	<b>72,0</b>
Fluxo de Caixa Operacional	21,7
Juros Pagos	3,0
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação	0,2
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (não caixa)	(7,0)
Resultado financeiro DRE	4,8
Arrendamento mercantil	(5,0)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	17,7

## 17. Informações Combinadas

Em R\$ milhões

Visando complementar as informações prestadas até aqui, e considerando a relevância para a Mills da combinação de negócios com a Solaris, demonstramos a seguir algumas informações combinadas das duas companhias:

Mills Solaris Combinado*	2T18 (A)	1T19 (B)	2T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
<b>Receita Líquida</b>	<b>118,2</b>	<b>115,5</b>	<b>114,7</b>	<b>-2,9%</b>	<b>-0,7%</b>
Locação	91,2	97,7	93,6	2,7%	-4,2%
Outras	17,5	15,0	16,8	-3,9%	12,2%
Não Recorrentes	9,5	2,8	4,3	-54,6%	52,5%
<b>COGS (ex. depreciação e IFRS16)</b>	<b>-62,0</b>	<b>-41,3</b>	<b>-48,1</b>	<b>-22,4%</b>	<b>16,5%</b>
Locação (pessoal, depósitos, etc.)	-39,8	-35,6	-38,9	-2,2%	9,4%
Outros	-5,8	-4,9	-6,8	18,0%	39,6%
Não Recorrentes	-16,4	-0,8	-2,4	-85,6%	181,6%
<b>SG&amp;A (ex. depreciação, IFRS16 e PCE)</b>	<b>-53,1</b>	<b>-40,9</b>	<b>-43,5</b>	<b>-18,0%</b>	<b>6,4%</b>
Comercial, Operacional e Administrativo	-28,5	-25,1	-25,2	-11,4%	0,5%
Serviços Gerais	-11,7	-11,0	-9,9	-14,7%	-10,0%
Outras despesas	-4,3	-4,7	-2,6	-39,3%	-44,5%
Não Recorrentes	-8,6	0,0	-5,7	-33,9%	81873,7%
<b>PCE</b>	<b>-3,6</b>	<b>-1,1</b>	<b>-3,6</b>	<b>-2,3%</b>	<b>214,1%</b>
<b>Depreciação</b>	<b>-42,1</b>	<b>-38,9</b>	<b>-38,7</b>	<b>-8,1%</b>	<b>-0,5%</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>14,9</b>	<b>30,2</b>	<b>23,2</b>	<b>55,8%</b>	<b>-22,9%</b>
Margem EBITDA Ajustado %	12,2%	26,8%	21,1%		
<b>Lucro (Prejuízo Líquido)</b>	<b>-49,6</b>	<b>-6,8</b>	<b>-15,5</b>	<b>-68,8%</b>	<b>126,4%</b>
Saldo de Caixa	82,1	110,1	149,3	81,9%	35,6%

**Receita Líquida:** Em linha com o trimestre anterior, com a menor receita de locação compensada pela maior receita de vendas. Em relação ao 2T18, a receita líquida total foi menor devido às menores receitas de locação e de vendas da unidade de negócios Construção. Comparando a receita líquida de locação da Rental do 2T19 com o 2T18, houve aumento de 7,8%, principalmente devido ao aumento de preços.

**Custos:** Maior que o 1T19 devido, principalmente: (i) ao maior custo de vendas da Rental e de Construção, sendo proporcional ao aumento das respectivas receitas; (ii) ao maior custo com material de consumo, manutenção e reparo da Rental em função do início da padronização dos processos de manutenção da Mills Solaris; e (iii) ao ajuste da provisão para estoque de giro lento da Solaris.

- Menor que 2T18 devido à redução no custo da venda de sucata de Construção.

**Despesas:** Maior que o trimestre anterior devido, principalmente, pelas despesas com a integração. Excluindo tais gastos, as despesas ficam em linha entre os trimestres.

**Sinergias:** Serão demonstradas a partir do 3T19, em função da recente combinação de negócios.

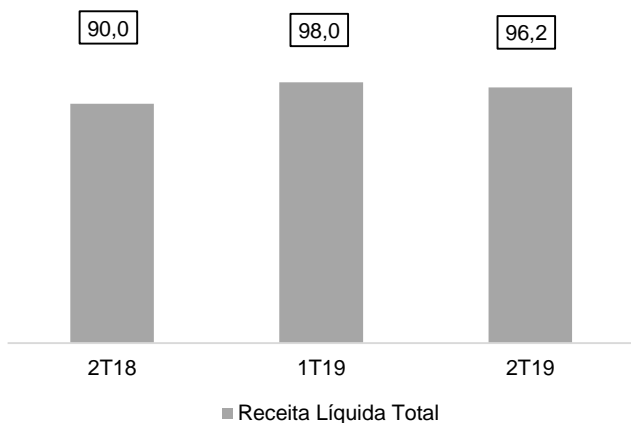
\*Sem efeitos do IFRS16

# 17. Informações Combinadas (Continuação)

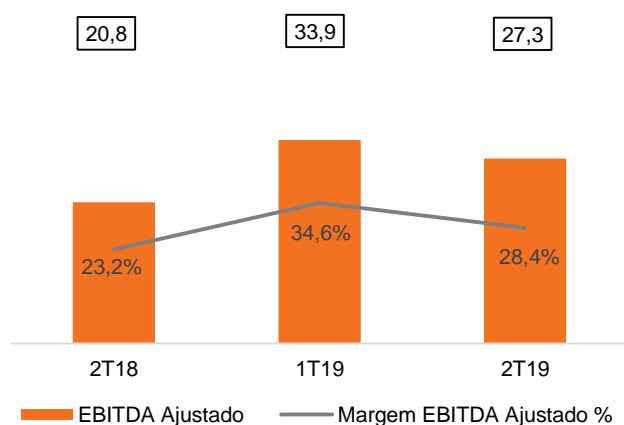
Em R\$ milhões

Rental Combinada*	2T18 (A)	1T19 (B)	2T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
<b>Receita Líquida</b>	<b>90,0</b>	<b>98,0</b>	<b>96,2</b>	<b>6,9%</b>	<b>-1,9%</b>
Locação	76,6	86,9	82,6	7,8%	-5,0%
Outras	13,4	11,1	13,6	1,5%	22,5%
<b>COGS (ex. depreciação e IFRS16)</b>	<b>-34,9</b>	<b>-33,0</b>	<b>-37,8</b>	<b>8,4%</b>	<b>14,4%</b>
Locação (pessoal, depósitos, etc.)	-29,7	-28,8	-31,9	7,4%	10,6%
Outros	-5,2	-4,2	-5,9	14,2%	41,1%
<b>SG&amp;A (ex. depreciação, IFRS16 e PCE)</b>	<b>-32,2</b>	<b>-30,6</b>	<b>-32,5</b>	<b>0,7%</b>	<b>6,2%</b>
Comercial, Operacional e Administrativo	-21,3	-19,6	-18,8	-11,7%	-4,1%
Serviços Gerais	-8,2	-8,1	-7,2	-11,8%	-11,5%
Outras despesas	-2,4	-2,7	-1,5	-37,2%	-43,6%
Não Recorrentes	-0,4	-0,2	-5,0	1274,9%	3125,1%
<b>PCE</b>	<b>-2,4</b>	<b>-0,7</b>	<b>-3,6</b>	<b>47,2%</b>	<b>423,0%</b>
<b>Depreciação</b>	<b>-27,1</b>	<b>-26,4</b>	<b>-26,3</b>	<b>-2,8%</b>	<b>-0,2%</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>20,8</b>	<b>33,9</b>	<b>27,3</b>	<b>31,0%</b>	<b>-19,4%</b>
Margem EBITDA Ajustado %	23,2%	34,6%	28,4%	22,6%	-17,8%
<b>Lucro (Prejuízo Líquido)</b>	<b>-9,9</b>	<b>3,2</b>	<b>-3,7</b>	<b>-62,5%</b>	<b>-215,9%</b>

Receita Líquida Total



EBITDA Ajustado



\*Sem efeitos do IFRS16

## 17. Informações Combinadas (Continuação)

Em R\$ milhões

DRE Combinada (sem IFRS 16)*	2T18 (A)	1T19 (B)	2T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida de vendas e serviços	118,2	115,5	114,7	-2,9%	-0,7%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(100,2)	(76,9)	(83,6)	-16,6%	8,7%
<b>Lucro bruto</b>	<b>18,0</b>	<b>38,6</b>	<b>31,2</b>	<b>73,3%</b>	<b>-19,3%</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(61,1)	45,7	(50,8)	-16,9%	11,2%
Reversão (perdas) estimadas por valor não recuperável e valor justo	-	-	-		
Outras receitas	0,5	0,3	0,5	0,0%	44,2%
<b>Prejuízo antes do resultado financeiro</b>	<b>(42,7)</b>	<b>(6,7)</b>	<b>(19,2)</b>	<b>-55,1%</b>	<b>184,2%</b>
Despesas financeiras	(11,4)	(7,1)	(7,2)	-36,7%	1,2%
Receitas financeiras	6,4	4,1	3,7	-41,8%	-8,9%
Ajuste a VP (AVP) / IFRS16	(0,0)	(0,3)	(0,6)		
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(5,1)</b>	<b>(3,4)</b>	<b>(4,1)</b>	<b>-19,4%</b>	<b>21,9%</b>
<b>Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(47,8)</b>	<b>(10,1)</b>	<b>(23,3)</b>	<b>-51,3%</b>	<b>130,3%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(1,8)	3,3	7,8	-525,6%	138,2%
<b>Prejuízo (lucro) do período</b>	<b>(49,6)</b>	<b>(6,8)</b>	<b>(15,5)</b>	<b>-68,8%</b>	<b>126,4%</b>

\*Ajustado com resultado da sucata

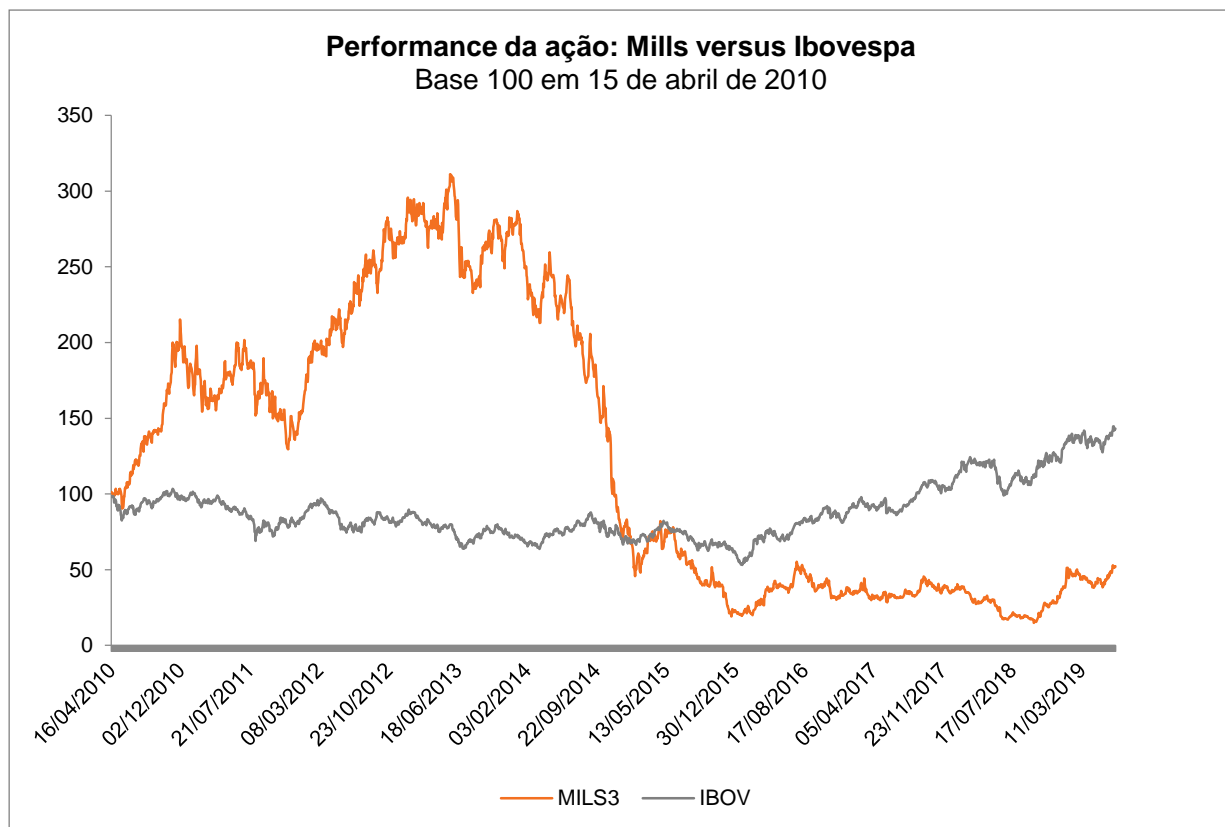
## 18. Histórico MILS3

A Mills tem suas ações ordinárias negociadas no Novo Mercado da B3 com o código **MILS3**. A ação encerrou o 2T19 sendo negociada a R\$6,00, um aumento de 25% comparado ao trimestre anterior, enquanto o Ibovespa apresentou um aumento de 5,8%.

Em decorrência da Combinação de Negócios, no dia 10 de maio, foram emitidas pela Companhia 76.056.038 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal em favor dos acionistas da Solaris, os quais receberam, então, 0,4927615448 ações da Mills para cada 1 ação ordinária de emissão da Solaris.

Desempenho MILS3	2T18 (A)	1T19 (B)	2T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
<b>Preço final da ação (R\$)</b>	<b>1,95</b>	<b>4,80</b>	<b>6,00</b>	<b>207,7%</b>	<b>25,0%</b>
Máxima <sup>1</sup>	3,77	5,90	6,09	61,5%	3,2%
Mínima <sup>1</sup>	1,95	4,25	4,39	125,1%	3,3%
Média <sup>1</sup>	2,91	5,12	4,97	70,8%	-3,0%
<b>Valor de mercado final de período (R\$ milhões)</b>	<b>342,4</b>	<b>842,8</b>	<b>1.511,2</b>	<b>341,4%</b>	<b>79,3%</b>
<b>Volume médio diário negociado (R\$ milhões)</b>	<b>1,21</b>	<b>6,63</b>	<b>2,92</b>	<b>142,0%</b>	<b>-55,9%</b>
<b>Quantidade de ações (milhões)</b>	<b>175,59</b>	<b>175,59</b>	<b>251,86</b>	<b>43,4%</b>	<b>43,4%</b>

<sup>1</sup>preço de fechamento



(a) Baixa de Ativos – é atrelado a receita de Indenizações, este valor é o custo de baixarmos o ativo indenizado no nosso imobilizado.

(b) Capex (Capital Expenditure) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.

(c) Capital investido – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no ano é calculada como a média da base de ativos dos últimos treze meses.

(d) Fluxo de Caixa Operacional Ajustado - com base nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, caixa líquido gerado nas atividades operacionais excluindo juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas, aquisições de bens do ativo imobilizado de locação e juros pagos.

(e) Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.) – engloba: (i) pessoal para supervisão das obras e assistência técnica; (ii) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (iii) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (iv) custo de materiais utilizados na manutenção de equipamentos; e (v) aluguel de equipamentos de terceiros.

(f) Custo de depósito - Este custo engloba as despesas relacionadas diretamente a administração do depósito, estocagem, movimentação e manutenção dos ativos de locação e de revenda, contemplando despesas com mão-de-obra, EPIs usados nas atividades do depósito (movimentação, estocagem e manutenção), insumos (gás de empilhadeira, gases para solda, compensados, tintas, sarrafos de madeira, dentre outros) e manutenção de máquinas e equipamentos (empilhadeiras, máquinas de solda, hidrojateadoras, talhas e ferramentas em geral).

(g) Custo de vendas - custo de venda de novos é atrelado a receita de vendas novos. O custo de vendas de seminovos é atrelado a receita de vendas de seminovos e é equivalente a baixa desses ativos do imobilizado (custo residual).

(h) Despesas gerais e administrativas – (i) O SG&A Comercial, Operacional e Administrativo inclui despesas correntes, tais como salários, benefícios, viagens, representações, dos diversos departamentos, incluindo Comercial, Marketing, Engenharia e departamentos do backoffice administrativo, como RH e Financeiro; (ii) Serviços Gerais engloba as despesas patrimoniais da matriz e diversas filiais (aluguéis, taxas, segurança e limpeza, principalmente); e (iii) Outras despesas são itens em grande parte sem efeito caixa, como provisões para programas de stock options, provisões para contingências, provisões para estoques de giro lento e alguns desembolsos de caráter não permanente.

(i) Dívida Líquida – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.

(j) EBITDA - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infraestrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.